

## ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES, REALIZADA NO DIA NOVE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E UM

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, pelas catorze horas e trinta minutos,
realizou-se no Salão do Antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, uma Sessão
Ordinária da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
2 - ORDEM DO DIA
a) Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade desta e da situação
financeira do Município, de acordo com a alínea c) do número 2 do artigo 25, da Lei número 75/2013, de
12 de setembro;
b) Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regulamento do Programa Municipal de Ocupação
dos Tempos Livres de Fornos de Algodres;
c) Apreciação e votação do Regulamento Municipal do Campo de Férias "Férias em Movimento";
d) Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regulamento de Tarifas e Preços do Município de
Fornos de Algodres;
e) Apreciação e votação do Regulamento Municipal da Praia Fluvial da Ponte de Juncais;
f) Proposta de autorização de celebração de Acordos de Execução entre a Câmara Municipal e as Juntas
de Freguesia;
g) Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2020
3 – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO
4 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
Aberta a Sessão, o Sr. Presidente da Assembleia cumprimentou os presentes, começando por
colocar à consideração da Assembleia a transmissão em direto da sessão em vídeo e áudio através do
Facebook da Câmara Municipal, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade
Procedeu de imediato à chamada dos membros da assembleia, tendo-se verificado as seguintes
presenças: Carlos Manuel Andrade Costa, Rui Manuel Nunes Paulo Viçoso, António José Elvas da Rocha,
Manuel Gonçalves dos Santos, José Aurélio Marques Veiga, Luís Miguel Ginja da Fonseca, Nélio Alexandre
Ferreira Sequeira, Fernando Carlos da Costa Melo, Luís Miguel Cabral Pinto Moreira Menano, Cristina
Maria Campos Guerra, Rui Pedro Bernardo dos Santos, Rafael Paraíso Bento, Nuno Jorge Porfírio
Marques, Rui Manuel Ferreira Lopes Furtado, Delfim Pereira Rodrigues, António Júlio Rebelo Oliveira,
Álvaro Pedro Ferreira dos Santos, Daniel Alexandre Sousa Andrade, Luís Filipe Rodrigues dos Reis, Maria
João Castanheira Albuquerque, José Joaquim dos Santos Nunes, Rui Manuel Andrade Gomes, Augusto
António Morais de Carvalho e António Pires Fonseca. Faltaram aos trabalhos os membros da assembleia
Porfírio Simões Paraíso, António Goncalves Gomes e Vítor Hugo Cardoso Dias



----- Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia questionou os membros da assembleia sobre a existência de alguma proposta de alteração à ata da sessão ordinária de trinta de abril de dois mil e vinte e um, tendo o membro da assembleia Cristina Campos Guerra, apresentado uma Declaração de Voto de Vencido, a qual se considera como parte integrante desta ata e, por isso, se apensa. --------------Não havendo mais propostas, foi a ata de trinta de abril de 2021 aprovada por maioria. ------------- Feita a leitura da correspondência, passou-se ao Período Antes da Ordem do Dia. Iniciou as intervenções deste ponto o membro da assembleia Cristina Guerra tendo apresentado um Requerimento que se considera aqui como transcrito e, por isso, se apensa à ata. ----------- Seguiu-se o membro da assembleia Luís Filipe Reis, tendo referido o seguinte: --------"Sr. Presidente da Câmara Municipal, no atual mandato foram notórios o interesse e o grande investimento realizado em termos de saneamento básico no nosso concelho. Gostaria que nos informasse acerca de algumas obras realizadas neste mandato em termos de saneamento básico e o que está ainda previsto até ao final do mesmo. Bem-haja." -----------Interveio o membro da assembleia Fernando Melo referindo que as suas questões vão ao encontro do que foi abordado anteriormente pelo membro Cristina Guerra, uma vez que foi recebendo emails faseadamente, cada um com um determinado documento, o que a seu ver constitui uma falha que nesta altura não se justifica. Quanto à questão da desconvocação admitiu que seria um constrangimento deslocarem-se ali para depois ser retirado o ponto da Ordem de Trabalhos referente à Prestação de Contas: contudo, no seu entendimento, teria sido o procedimento mais correto, ficando esse ponto para debater numa reunião extraordinária. A concluir questionou o Sr. Presidente da Câmara como é possível agendar uma Assembleia para aprovar a Prestação de Contas, sem que esta fosse aprovada previamente em Reunião de Câmara. -------------- Seguiu-se o membro da assembleia José Elvas tendo referido que: "a sociedade em que hoje vivemos mostra alguns problemas dos quais nos alheamos e que serão sempre um cancro para todos nós. Os direitos e deveres dos cidadãos são aquilo que nós deveríamos respeitar, cumprir e lutar para que democraticamente se concretizem. Abusar dos direitos e deveres de cidadania é uma falta grave que polui a sociedade em que vivemos. Temos assistido na comunicação social a ações, comentários que vão azedando a sociedade e, ao mesmo tempo, contribuem para a indignação, a revolta e a criminalidade. A mentira, o maldizer, a prepotência e o abuso do poder levam os cidadãos a sentirem-se afetados psiquicamente e a ações impensadas que enegrecem a sociedade em que vivemos. Hoje qualquer cidadão opina sobre saúde, economia, educação, obras públicas e outros assuntos sem terem os devidos conhecimentos. No entanto, é raro ver alguém a elogiar o bem que se faz e que beneficia a sociedade. Portugal é o País que atualmente mais vacinas percentualmente está a aplicar e se se encontra menos bem deve-se em parte aos que entenderam que o desconfinamento era a melhor solução. O próprio Presidente da República fez declarações que se vieram a verificar erradas e que o levou agora a manter algum silêncio. Fornos tem sido exemplo do combate à pandemia, temos uma maioria da população



vacinada e confiante na ultrapassagem deste grave problema da COVID-19. Parabéns a todos os que contribuíram e contribuem na luta que todos pretendemos ganhar." ----------- Interveio o membro da assembleia Rui Viçoso referindo que estão prestes a fechar um ciclo de quatro anos e que seria importante fazer um balanço sobre o que foi e o que poderia ter sido feito. Assim sendo, referiu que, de um modo geral, as obras realizadas foram muito poucas e de utilidade questionável, nomeadamente o canil, cuja localização é péssima, os Jardins da Vila cuja obra foi orcamentada e executada em cerca de cento e trinta mil euros, o que constitui a seu ver um exagero, tendo em conta o retorno que daí poderá advir. Quanto à Escola de Figueiró da Granja, foi justificado que caso não servisse como escola poderia destinar-se a outro fim, exprimindo a opinião de que não deveriam fazer obras sem ter em vista o fim a que se destinam, ------------ Referiu, também, que em Assembleias anteriores deu sugestões de obras que pudessem trazer retorno para o concelho, nomeadamente a ecovia no Rio Mondego, tendo o Sr. Presidente da Câmara na altura referido que essa obra não teria interesse porque estava fora de moda, o que considera errado, visto que tem conhecimento que se deslocam autocarros de turistas para conhecer os passadiços do Paiva, ---------- Quanto à interpretação orçamental e, uma vez que não é a sua área questionou qual a razão de em oito anos de mandato, terem sido realizadas apenas estas obras e não outras que trouxessem maisvalia para o concelho e que pudessem cativar pessoas, na medida em que, em onze anos, perdemos cerca de quinhentos habitantes. Acrescentou que enquanto houve a necessidade de nomear um vereador a tempo inteiro para a área do ambiente, porque não nomear um que ficasse adstrito à área social e de desenvolvimento económico do concelho, adequando, assim, os recursos humanos àquilo que iriam produzir, visto que nos próximos anos não teremos problemas ambientais ou de escassez de água no nosso concelho, dado o número reduzido de habitantes. ------------- Prosseguiu, dizendo que numa sessão da Assembleia Municipal abordou a questão dos problemas de alguns agentes turísticos, nomeadamente no arranjo de caminhos rurais de acesso aos empreendimentos, tendo, à data, o Sr. Presidente da Câmara referido que ninguém tinha falado com ele sobre essa questão; no entanto, no dia seguinte, um desses caminhos foi arranjado. Aproveitou para lembrar o Sr. Presidente da Câmara que existem mais dois caminhos que carecem de intervenção, nomeadamente do Sr. Celso e da D. Luísa de Vila Soeiro do Chão, que já foram alvo de várias queixas nas plataformas. Referiu que a equidade é um dos princípios mais importantes plasmado na Constituição e. nessa medida, questionou qual o critério para a pavimentação de ruas e caminhos ou se é necessário ser detentor de um cartão vermelho para que as obras se realizem. Disse, ainda, que sempre que o Sr. Presidente da Câmara era questionado acerca desta matéria, este referia que assumia toda a responsabilidade, acrescentando que é obvio que a responsabilidade da tomada de decisões cabe sempre ao Sr. Presidente da Câmara. A concluir, questionou qual a razão de alcatroarem um acesso privado por trás da antiga repartição de finanças, em detrimento, a título de exemplo, do alcatroamento do acesso do estradão à Ponte Nova, que iria servir a casa do Sr. Toneca Carrão e a casa do Sr. Engenheiro Orlando. --



------ Usou da palavra o membro da assembleia Luís Ginja referindo que o seu antecessor no uso da palavra, durante os últimos quatro anos, não fez mais do que pedir algo para um local onde tem investimentos pessoais, nomeadamente a ecovia, os passadiços de ligação à Ponte Nova e o alcatroamento da Ponte Nova. Acrescentou que a preocupação deste executivo foi resolver o problema herdado do passado, pois estão condicionados por ele e o importante é explorar o que querem para o futuro, e para isso é necessário que todos estejam unidos. Recorda-se que enquanto oposição, o Partido Socialista trabalhou produtivamente em prol dos benefícios de Fornos de Algodres e sempre adotou uma diretiva de colaboração com o Partido Social Democrata nesse sentido. Passados oito anos, constata que a oposição apenas criticou demagogicamente as medidas do executivo, salientando que o mesmo seria mais forte se tivesse outro tipo de oposição, e, nessa medida, não se deve falar em equidade, mas sim em incapacidade. De referir, ainda, que estão numa transição democrática, em que o povo na sua capacidade de avaliar, verá o que foi feito nos últimos anos, por um executivo que sempre esteve aberto ao diálogo. -------- Quanto à questão do Canil Municipal é, na sua opinião, uma das melhores obras realizadas em Fornos de Algodres, salientando o facto de haver pessoas de outros concelhos a adotar canídeos no nosso concelho, ficando no local onde estava situado anteriormente e onde já vacinavam há vinte anos. -------------- A concluir, enalteceu o trabalho desempenhado pelo executivo e pelos funcionários da autarquia na resolução da rutura em Figueiró da Granja, lamentando o facto de utilizarem uma questão que prejudiçou o povo para criticar a Câmara Municipal, questionando o Sr. Presidente da Câmara qual foi o problema e como foi resolvido. Por fim referiu que a questão da COVID-19 continua a ser motivo de preocupação, apesar do processo de vacinação estar a correr muito bem, enaltecendo, uma vez mais, o esforco do executivo nesta matéria. ----------- Interveio o membro da assembleia José Aurélio referindo que se revê nas palavras do Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, embora lamentavelmente, alguns não cumpram as regras. -------------- Seguidamente felicitou a maioria negativa liderada pelo PSD pela redução das portagens em 50%, embora haja quem queira protagonizar esta questão, quando, inclusive, membros do governo afirmaram ser um problema do Tribunal Constitucional. Recordou que aquando da queda da ponte de Entre-os-Rios, um membro do governo com nível e qualidade chamado Jorge Coelho se demitiu, ao invés, temos um Presidente de Câmara que prejudicou os estrangeiros com as comunicações que fez às respetivas embaixadas e não assumiu essa responsabilidade política. ----------- Referiu que o Sr. Presidente da Câmara na sessão anterior da Assembleia Municipal havia dito que as luminárias iriam ser substituídas por LED'S sem haver necessidade de celebrar um contrato-programa. acrescentando que não vê como isso será possível, a não ser que essa substituição seja feita a expensas da Câmara Municipal ou contratando com uma empresa de fornecimento de energia. Prosseguiu dizendo que ao contrário do que ali foi dito, não houve uma redução da despesa corrente do Município, mas sim um aumento, na medida em que há um funcionário para cada vinte e nove habitantes. ------



------ Relativamente à documentação a enviar aos membros da Assembleia Municipal referiu que, por vezes, os equívocos acontecem porque a mesma não é enviada atempadamente pela Câmara Municipal, embora pense que os últimos acontecimentos tivessem sido exagerados, na medida em que, o mais correto a fazer seria a realização da Assembleia Municipal retirando o ponto em questão da Ordem de Trabalhos. ------ Seguidamente enumerou alguns casos que na sua opinião evidenciam o desmazelo da Câmara Municipal, nomeadamente a falta de limpeza das valetas, a falta de manutenção do jardim em frente à Caixa de Crédito Agrícola e a construção de um muro ao lado do referido edifício sem qualidade nenhuma em relação à obra que lá está. Para além disso, existe no local uma zona que poderia ter sido aproveitada para jardim e/ou estacionamentos e que se encontra em péssimas condições. ---------- Prosseguiu, questionando o executivo se em relação à fábrica de Juncais existiu ou não uma ata elaborada pelo anterior executivo que não foi devidamente cancelada, originando uma indemnização ao promotor do imóvel. Ainda relativamente a esta questão foi ali referido que seria necessário um parecer sobre o impacto ambiental; contudo, a informação de que dispõe vai no sentido contrário, acrescendo o facto de não ser estritamente necessário que a referida fábrica fosse construída no Parque Industrial. ----------- Relativamente à questão do passado afirmou que apesar de lhe suscitar muito orgulho, discordou, muitas vezes, com algumas iniciativas, ao contrário de alguns membros da assembleia ali presentes que votavam por unanimidade as propostas do anterior executivo; dessas iniciativas salientou a construção da Biblioteca Municipal, defendendo que a sede deveria ter sido no atual Centro Cultural Dr. António Menano, a construção de um novo Estádio Municipal, a forma como foram adquiridos os terrenos do Parque Industrial de Juncais e, também, o local onde foi construído o Canil Municipal. ----------- Prosseguiu questionando o executivo onde está o investimento no concelho, quando neste mandato dispunham de cerca de treze milhões de euros para esse efeito, tendo o PSD apresentado as melhores propostas em questões de empregabilidade e crescimento económico que nunca foram consideradas. Referiu, ainda, que se disponibilizou para reunir com o executivo nesse sentido e, até ao -----Seguiu-se o membro da assembleia Manuel Gonçalves referindo que só está ali e, provavelmente continuará, porque valoriza a amizade em detrimento da política, advertindo o membro José Aurélio a ter mais cuidado quando fala sobre os antigos vereadores do Partido Socialista, na medida em que ele foi um deles e as decisões que tomou foram sempre em prol do concelho. Referiu, ainda, que com uma coligação que ele achou não ser possível, fazem requerimentos que colocam as pessoas em causa e dificultam o trabalho que deve ser consequente para bem do concelho. ---------- Prosseguiu referindo que recebeu na sua caixa de correio um comunicado da JSD, cujo início constitui um gozo ao Partido Socialista, denominado de "Autoridade Cobradora Socialista", solicitando que respeitem o PS como grande partido que é. Disse, ainda, que ao ler o teor do comunicado, irá respeitar a irreverência da Juventude Social Democrata e deduzir que este comunicado foi feito por desconhecimento das causas, na medida em que o executivo tem tentado por todos os meios minorar a participação variável



do IRS, bem como de todos os outros impostos. Contudo, se a Juventude Social Democrata sabia o que
se passava, isto não é política porque a política não pode assentar numa mentira
De seguida referiu que na sessão da Assembleia Municipal de 30/04/2021, foi proposto pelo
Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, um voto de louvor aos profissionais de saúde
Bombeiros Voluntários e IPSS. Nesse sentido sugeria que esse voto de louvor fosse registado nun
documento ou quadro, acrescentando a GNR e a Câmara Municipal e endereçado a todas as entidades do
concelho para que fique na memória de que na Assembleia Municipal houve alguém que se lembrou e que
agradeceu todo o esforço em prol da população, no âmbito da COVID-19, cujo teor passou a ler:
"VOTO DE LOUVOR
Na sessão ordinária de 30 de abril de 2021, a Assembleia Municipal de Fomos de Algodres aprovou, po
unanimidade, um voto de louvor, manifestando gratidão aos Profissionais de Saúde, aos Bombeiros
Voluntários, às IPSS, à Guarda Nacional Republicana, às Juntas de Freguesia e à Câmara Municipal de
Fornos de Algodres, pela abnegada intervenção no combate à pandemia COVID-19, ajudando a minora
os efeitos junto da população
OBRIGADO"
Relativamente à questão da COVID-19 questionou o Sr. Presidente da Câmara sobre quais os
cuidados a ser tidos em consideração, uma vez que se avizinha uma quarta vaga que receia ser pior que
as anteriores
A concluir deixou um voto de rápida recuperação ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fornos
de Algodres, Prof. Gomes e a um funcionário da Câmara Municipal que atravessa uma situação muito
complicada
O membro da assembleia Rui Viçoso solicitou a palavra referindo que o membro da assembleia
Luís Ginja se acha um deputado ao mais alto nível, extrapolando ideias para o ar; acrescentou que mesmo
que tivesse interesse nalguma coisa está a exercer o seu direito de intervir e manifestar a sua opinião
recordando-se perfeitamente que em assembleias anteriores propôs a construção da ecovia porque é uma
obra estratégica e que traz retorno, sugerindo que se fizesse na parte de cima do rio, sem ter em
consideração se vai servir alguém em particular, como se debateu de igual modo pela pavimentação do
Bairro do Ténis. A concluir, referiu que não é com ataques pessoais que se faz política
O Sr., Presidente da Câmara Municipal começou por referir que os requerimentos apresentados
pelo membro da assembleia Cristina Guerra serão respondidos em tempo oportuno pelo Sr. Presidente da
Assembleia Municipal. No que toca à convocatória para a anterior sessão da Assembleia Municipal
esclareceu que o entendimento do executivo era no sentido de retirar esse ponto da Ordem de Trabalhos
caso não fosse aprovado em Reunião de Câmara; contudo, a Mesa da Assembleia é soberana e teve outro
entendimento
Em relação à intervenção do membro da assembleia Rui Viçoso, o Sr. Presidente referiu que este
revela algum desconhecimento acerca do pacto estabelecido com a CIM, uma vez que, aquando da sua



assinatura no início do mandato, ficaram desde logo estabelecidos os locais abrangidos pelo financiamento
dos Quadros Comunitários; no caso da Escola de Figueiró da Granja a primeira opção foi intervencioná-la
na medida em que continua a ter alunos, ficando o encerramento ou não da mesma a cargo da DGESTE
que entende que a escola reúne todas as condições para se manter em funcionamento
No que respeita à questão do Canil Municipal, o Sr. Presidente referiu que Municípios como
Gouveia e Celorico da Beira não têm canil e não cumprem a lei definida pela Assembleia da República
relativamente ao tratamento dos animais, Fornos de Algodres cumpre todos os requisitos nessa área, para
além de terem resolvido o problema ambiental que consistia no facto do saneamento do canil ir ter a uma
propriedade vizinha
Relativamente aos Jardins da Quinta da Vila, referiu que os membros da Bancada do PSD José
Aurélio e Rui Viçoso deverão chegar a um entendimento relativamente a essa questão. Este processo
enquadrou-se no chamado PARU (Processo de Ação de Regeneração Urbana) e o dinheiro disponibilizado
foi para investir no Mercado Municipal e nos referidos Jardins
Quanto aos passadiços e ecovias informou que há um projeto da CIMBSE que está a ser estudado
em conjunto com outras Comunidades Intermunicipais, no sentido de se fazer esse tipo de intervenção
junto ao Rio Mondego. Prosseguiu referindo que apesar de vivermos num concelho como Fornos de
Algodres há graves problemas ambientais, uma vez que há mais de vinte anos que não era feita a limpeza
das fossas sépticas, salientando, ainda nesta área, a limpeza das fossas de Maceira, Muxagata, União de
Freguesias de Juncais, a construção da nova ETAR em Vila Ruiva e no Ramirão, a construção da Estação
Elevatória junto à Escola Secundária de Fornos de Algodres, abertura de Procedimento Concursal para a
construção do saneamento básico em Figueiró da Granja e Procedimento Concursal para uma nova ETAR
em Cortiçô e, por fim, uma nova Estação Elevatória de modo a servir as moradias que se encontram na
descida para as Antas, na freguesia do Casal Vasco
Relativamente aos caminhos, esclareceu que estes vão sendo intervencionados de acordo com a
disponibilidade financeira e que os empreendedores de Vila Soeiro do Chão mencionados pelo membro
Rui Viçoso, não têm razão de queixa visto a Câmara Municipal ter realizado no local um trabalho excecional.
Quanto à pavimentação dos caminhos referiu que o critério é apenas um, é feita onde vivem as
pessoas
No que concerne ao Canil Municipal reafirmou que Fornos de Algodres é um dos concelhos que
cumpre a Lei relativa à Proteção dos Animais, contrariamente a concelhos como Gouveia e Celorico da
Beira
No que diz respeito à rutura em Figueiró da Granja, salientou o empenhamento dos funcionários
da Câmara Municipal e louvou o trabalho do Sr. Presidente da Junta de Freguesia respetiva, pela sua
disponibilidade no acompanhamento dos trabalhos, acrescentando que esta situação foi alvo de muitas
críticas, mas, felizmente, conseguiram resolver o problema sem haver necessidade de contratar serviços
extemos,



Relativamente à questão das LED'S, esclareceu que esse trabalho está a ser efetuado pela EDP,
que tem a obrigação legal sob o ponto de vista ambiental, de substituir todas as luminárias de mercúrio e
sódio antes do término do contrato de concessão, que termina para o ano, não havendo nenhum contrato-
programa
Quanto à questão da despesa corrente, tal como já o fez em Assembleias Municipais anteriores,
está disponível para mostrar os números relativos à sua diminuição, acrescentando que o Gabinete de
Apoio ao Presidente é o mais pequeno do distrito da Guarda, assim como o rácio de funcionários
No que respeita à Fábrica de Juncais referiu que quando essa questão foi colocada, o seu
antecessor recusou-se a passar a Certidão de Localização, justificando que violava o Plano Diretor
Municipal e, para além do impacto ambiental, o local era atravessado pela Estrada Nacional 330, o que
inviabilizou o processo
Prosseguiu dizendo que a sua educação não lhe permite devolver o epíteto que o membro José
Aurélio lhe atribuiu, contudo, esclareceu que a sua formação de base também é a Economia
Quanto ao comunicado da JSD acredita que o mesmo tenha partido apenas da JSD, uma vez que
revela um desconhecimento total da lei do FAM, que não permite fazer qualquer alteração à taxa de IRS.
Acrescentou que foi proposta uma alteração nesse sentido, para que futuramente se possa proceder a essa
alteração
Relativamente ao COVID-19 é uma questão que o preocupa dado o número de casos que vão
surgindo nos concelhos limítrofes, nomeadamente no Município de Trancoso onde os casos aumentaram
consideravelmente e dado que desconhecem a mobilidade entre Fornos e o referido concelho; no entanto,
irão atuar da mesma forma que o fizeram nas duas primeiras vagas
Antes de entrar na Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à consideração da
Assembleia o voto de louvor proposto pelo membro da assembleia Manuel Gonçalves, acrescentando as
Juntas de Freguesia, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade
Relativamente à questão da desconvocação as opiniões divergem, no entanto teve de tomar uma decisão,
optando pela que achou mais correta. Relativamente à legalidade referiu que foram convocadas pelo Sr.
Presidente da Assembleia e, mais tarde, responderá por escrito às questões levantadas pelo membro da
assembleia Cristina Guerra relativamente a esta matéria.
Passou-se de seguida à Ordem do Dia, nomeadamente à alínea a) Informação escrita do
Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, de
acordo com a alínea c) do número 2 do artigo 25, da Lei número 75/2013, de 12 de setembro, tendo o Sr.
Presidente baseado a sua comunicação no ofício nº 462 datado de 21 de junho de 2021, o qual se dá aqui
como transcrito e se considera como fazendo parte integrante desta ata
O Sr. Presidente da Câmara solicitou autorização para se dispensar de ler a informação escrita,
fazendo apenas referência aos seguintes aspetos:
- Trabalho excelente da equipa que faz a limpeza das bermas;



- Trabalho excelente do Gabinete de Desporto no que concerne às atividades dos tempos livres;
- Trabalho em termos de contratação pública desenvolvido pelo Sr. Engenheiro Paulo Santos e Sr.
Engenheiro Alberto Almeida;
- Palavra de apreço à Divisão Técnica e Financeira pelo trabalho desenvolvido na elaboração do Relatório
de Contas, não obstante as dificuldades na passagem para o programa do SNC (Sistema de Normalização
Contabilística);
- Realce ao trabalho desenvolvido pela Ação Social, nomeadamente pela Sra. Dra. Rosa Costa que, para
além do trabalho que já tinha, está a preparar o processo relativo à Transferência de Competências da
Ação Social para a Câmara Municipal;
- Realce ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio ao Ovinicultor no apoio a projetos apresentados
por vários munícipes;
<ul> <li>Trabalho desenvolvido pelo Gabinete do Veterinário no Canil Municipal e nos processos de adoção de</li> </ul>
canídeos, bem como o trabalho desenvolvido pelos dois colaboradores que o acompanham
Não havendo inscrições acerca deste ponto, passou-se à alínea b) da Ordem do Dia: "Apreciação
e votação da proposta de alteração ao Regulamento do Programa Municipal de Ocupação dos Tempos
Livres de Fornos de Algodres."
O Sr. Presidente da Câmara referiu que este Regulamento não contemplava os jovens com treze
anos e, nessa medida, decidiram submetê-lo com a nova redação relativamente à idade dos jovens à
deliberação do Órgão Executivo e, posteriormente à deliberação da Assembleia Municipal
Não havendo inscrições acerca desta matéria, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou
a alínea à votação, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade
Passou-se de imediato à alínea c) da Ordem do Dia: "Apreciação e votação do Regulamento
Municipal do Campo de Férias - Férias em Movimento", tendo o Sr. Presidente da Câmara esclarecido que
este Regulamento tem como objetivo proporcionar aos jovens o acesso a atividades de caráter educativo,
cultural, desportivo e recreativo, tendo o Gabinete de Desporto um papel fundamental neste processo
Não havendo inscrições acerca desta matéria, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou
a alínea à votação, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade
Seguidamente passou-se à alínea d) da Ordem do Dia: "Apreciação e votação da proposta de
alteração ao Regulamento de Tarifas e Preços do Município de Fornos de Algodres", tendo o Sr. Presidente
da Assembleia referido que as alíneas d) e e) estão interligadas, contudo serão votadas separadamente.
O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que esta alteração se deve à inclusão das tarifas a cobrar
pela utilização dos bens municipais, nomeadamente as canoas, na Praia Fluvial da Ponte de Juncais
Interveio acerca deste ponto o membro da assembleia Rui Furtado para referir que a Bancada do
PSD discorda totalmente das tarifas aplicadas, na medida em que estão desajustadas e não é deste modo
que se cativam pessoas para o concelho, caracterizando-as de abusivas, a roçar o escandaloso



O Sr. Presidente da Câmara referiu que o Regulamento foi visto pela Inspeção Geral de Finanças
que não levantou qualquer objeção
O Sr. Presidente da Assembleia colocou a alínea d) à votação, tendo sido a mesma aprovada por
maioria com cinco votos contra do PSD, um voto contra do CDS com declaração de voto de vencido que
se considera aqui como transcrita e, por isso, se apensa à ata e dois votos contra dos Presidentes de Junta
da Matança e da Muxagata
Passou-se à alínea e) da Ordem do Dia: "Apreciação e votação do Regulamento Municipal da Praia
Fluvial da Ponte de Juncais", tendo o Sr. Presidente da Câmara referido tratar-se de um instrumento
regulador das normas de conduta da utilização da Praia Fluvial
Interveio o membro da assembleia Rui Furtado, referindo que este Regulamento até poderia ter
sido aprovado pelo Sr. Presidente da República, mas a opinião da Bancada do PSD mantém-se, visto que
não é com estes preços que se cativam pessoas para o concelho
Seguiu-se o membro da assembleia Luís Ginja referindo que no ano transato passaram pela Praia
Fluvial de Juncais quinze mil pessoas, acrescentando que o investimento naquele local foi muito bem
conseguido, na medida em que é uma referência para o concelho de Fornos de Algodres. Acrescentou que
só investindo no Turismo poderemos cativar pessoas e investimento para o concelho. A concluir informou
que amanhã (dia 3 de julho de 2021) há dia aberto no Vale das Lobas na freguesia do Sobral Pichorro
Interveio o membro da assembleia Cristina Guerra para sugerir que sempre que se proceda ao
aluguer de uma canoa, se passe um recibo desse ato às pessoas
O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que as pessoas efetivamente, recebem um recibo pelo
aluguer das canoas.
Foi através do orçamento da Câmara Municipal que se concluiu a obra no CIHAFA de modo a
torná-lo mais apelativo, a valorizá-lo e introduzir novas valências
O Sr. Presidente da Assembleia colocou a alínea e) à votação tendo sido a mesma aprovada por
maioria com cinco votos contra do PSD, um voto contra do CDS com declaração de voto de vencido que
se considera aqui como transcrita e, por isso, se apensa à ata e dois votos contra dos Presidentes de Junta
da Matança e da Muxagata
Passou-se de seguida à alínea f) da Ordem de Trabalhos: "Proposta de autorização de celebração
de Acordos de Execução entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia."
O Sr. Presidente da Câmara endereçou um pedido de desculpas a todos os Presidentes de Junta
pelo facto deste ponto não ter sido discutido na sessão da Assembleia Municipal de dezembro; contudo,
sabem qual foi o motivo desse emperramento e só agora foi possível fazê-lo. De dizer, ainda, que reuniram
com todos os Presidentes de Junta e todos eles aceitaram as competências e, também, os valores
propostos

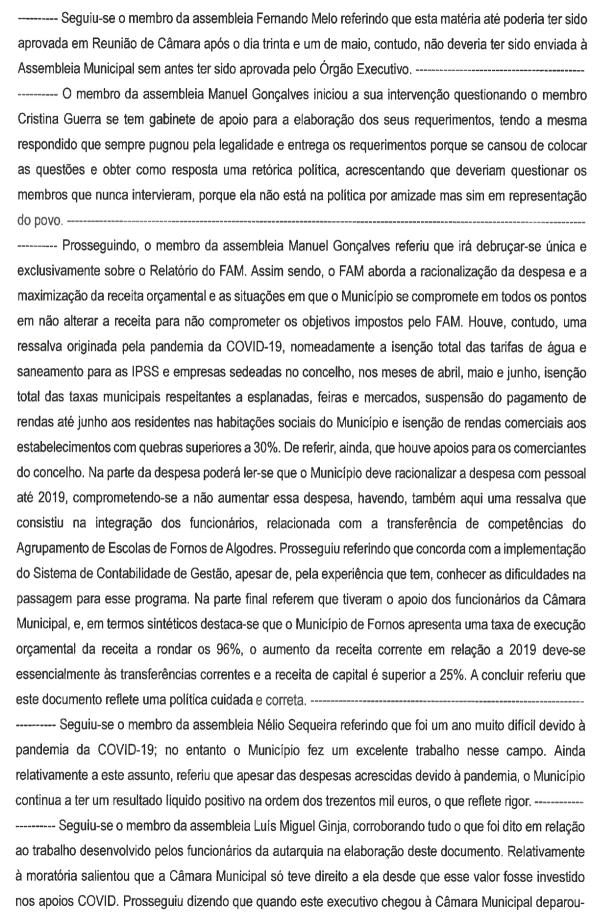


------ Interveio o membro da assembleia Fernando Melo para referir que o emperramento a que o Sr. Presidente da Câmara aludiu apenas residiu no facto de haver Presidentes de Junta que não tinham sido ------ Usou da palavra o membro da assembleia José Aurélio referindo que foi das pessoas que mais se debateu por este Regulamento em prol das Juntas de Freguesia tendo, na altura, apontado números em concreto, na medida em que não entende como é que em 2019 se gastaram em festas cerca de trezentos mil euros e se atribui às Juntas de Freguesia cerca de sessenta mil. À data referiu três fatores fundamentais na execução destes acordos, nomeadamente o número de povoados, número de quilómetros e população. Referiu, ainda, que a dada altura o Sr. Vice-Presidente disse que onde houvesse uma criança se justificava um parque infantil, ele acha que onde houver uma pessoa há a obrigação por parte da Câmara ou Junta de Freguesia em manter as ruas limpas. Prosseguiu, referindo que não percebe como uma freguesia com três povoações consegue fazer as limpezas com cerca de cinco mil euros, ao passo que à Frequesia de Fornos de Algodres é atribuída uma verba de cerca de quinze mil euros, guando essa limpeza fica a cargo do Município. Neste sentido, questionou o Sr. Presidente da Câmara se ainda tem funcionários da Câmara Municipal ao serviço de alguma Junta de Freguesia, uma vez que tem de haver equidade, tendo já sugerido que se crie uma brigada que faça a ronda por todas as freguesias, lamentando que os Presidentes de Junta anuam com verbas destas. ---------- A concluir referiu que só irá votar favoravelmente para não prejudicar as Juntas de Freguesia, visto que discorda completamente dos valores atribuídos. ----------- Interveio o membro da assembleia Luís Ginja parabenizando os Srs. Presidentes de Junta e o Executivo por manterem um diálogo aberto e por terem procurado o melhor para as suas freguesias, até porque o processo de Delegação de Competências para as Juntas de Freguesia foi iniciado por este Executivo. Referiu que certamente o membro da assembleia Fernando Melo não esteve presente na Assembleia de dezembro, na medida em que o que se passou depois do diálogo entre o Sr. Presidente da Câmara e a Sra. Presidente da Junta de Freguesia da Matança, houve uma abertura total para a aprovação deste documento; no entanto houve um processo burocrático que foi boicotado com documentos que não deviam estar presentes na Assembleia, tendo sido o processo travado por inoperância da oposição. ----------- O Sr. Presidente da Câmara referiu que foi este Executivo que normalizou o relacionamento com as Juntas de Freguesia, uma vez que até 2013 não havia Delegação de Competências, e até aí, tinham de vir ao "beija-mão" do Sr. Presidente de Câmara. Acrescentou que efetivamente há um funcionário a trabalhar na Junta de Freguesia de Fornos de Algodres, assim como há outros que se deslocam às outras freguesias quando é necessário. Ainda relativamente à Junta de Freguesia de Fornos de Algodres, o Sr. Presidente esclareceu que o valor a atribuir foi reduzido em cerca de 50%, visto a maior parte da limpeza estar a ser efetuada pelo Município. A concluir referiu que onde houver uma pessoa terá de haver água canalizada, exemplificando com o caso das Forcadas que tinha cerca de vinte pessoas e não tinham água



canalizada, tendo sido este Executivo a fazer esse trabalho, assim como noutros casos em que de momento não é possível intervir, mas que não estão esquecidos. ----------- O Sr. Presidente da Assembleia Colocou a alínea f) á votação tendo sido a mesma aproyada por maioria com um voto contra do CDS, com declaração de voto de vencido, que se considera aqui como transcrita e, por isso, se apensa à ata. ----------------- Passou-se à alínea g) da Ordem do Dia: "Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2020". ------ O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que este é um documento novo que suscitou algumas dúvidas relativamente à forma como foi elaborado, tendo o Tribunal de Contas solicitado a todas as Câmaras que identificassem os constrangimentos relativos à sua elaboração, uma vez que, aquando da transição para o novo sistema, o SNC (Sistema de Normalização Contabilística), as Câmaras não estavam preparadas e nem a respetiva plataforma. De esclarecer, ainda, que se levantou a questão de que a conta teria de ser aprovada em maio em Reunião de Câmara e posteriormente em Assembleia Municipal em junho, o que não é de todo verdade, uma vez que houve um parecer da DGAL, segundo o qual a conta poderia ser aprovada durante o mês de junho. Em relação ao documento em concreto informou que havia um lapso relativo à reconciliação bancária que foi de imediato reportado e, relativamente a outras questões levantadas foram consultados os Técnicos, nomeadamente o Revisor Oficial de Contas e todas elas estão salvaguardadas em termos legais. Relativamente às reservas apontadas pelo ROC, salientou a Taxa de Execução da Despesa de 81%, que se deveu sobretudo ao ano atípico que atravessámos e a participação financeira da Câmara Municipal nas empresas "Terras Serranas" e "Fornos Vida". Ainda no que diz respeito a esta questão informou que esteve presente na Assembleia Geral destas empresas, tendo sido aprovada uma deliberação por maioria com um voto contra da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, deliberação essa que dá poderes à Administração para onerar todos os bens da sociedade, quer relativamente ao Fisco quer relativamente à Banca; de dizer ainda que é uma questão que o preocupa porque caso haja algum processo executivo as Finanças vão exigir uma garantia. Quanto à questão da Serra da Esgalhada. esperam uma decisão do Tribunal Central no sentido de saberem quem vai julgar o processo, na medida em que a Câmara Municipal está a ser muito prejudicada com esta questão. Quanto ao Relatório de Monotorização do PAM referiu que só é necessário ser aprovado no segundo e no quarto trimestre. A concluir referiu que mais uma vez conseguiram um resultado líquido positivo a rondar os trezentos e oitenta e cinco mil euros, fruto de uma gestão criteriosa, à semelhança de anos anteriores. ---------- Interveio o membro da assembleia Cristina Guerra questionando o Executivo para que serviu a utilização da moratória do empréstimo ao FAM, a qual, no início deste processo, foi apresentada à consideração da Assembleia e foi recusada. Relativamente a esta guestão apresentou à Mesa da Assembleia um requerimento que se considera aqui como transcrito e se anexa à ata. Disse, ainda, que uma vez que as declarações de voto das Sras. Vereadoras Maria Joaquina Domingues e Rita Silva não acompanharam a ata de 29 de junho de Reunião de Câmara, gostaria que as mesmas a explicitassem acerca dos termos em que apresentaram as suas declarações de voto. --------------







se com um Plano de Reestruturação Financeiro que foi renegociado através do PAM. É de salientar que o valor negociado de cerca de vinte e nove milhões de euros em 2017, hoje, subtraindo o valor pago em capital e em juros, é de vinte e seis milhões de euros, o que constituiu uma redução significativa no empréstimo e um enorme esforço financeiro da autarquia. A concluir referiu que hoje, quem está à frente de serviços públicos tem de apresentar o registo criminal e chegaremos a uma altura em que quem faz parte de Assembleias e Executivos também terá de o fazer, porque a ideia que ficou de uma intervenção é que tudo está mal e o executivo só comete incongruências; contudo, acredita que as oito pessoas à sua frente são idóneas e com capacidade profissional e intelectual. ----------- O Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que relativamente ao período de carência, aquando da primeira negociação com o FAM, a Bancada do PSD prejudicou os Munícipes ao votar contra, ao contrário de todas as outras Câmaras que se encontravam em processo de Reequilíbrio, acrescentando que não é o membro da assembleia Rui Furtado que o ensina a fazer contas porque conhece o seu percurso. Prosseguiu, esclarecendo que beneficiaram desta moratória de capital por causa da COVID-19. tendo em conta as dificuldades que daí adviriam, e que sem ela não teriam sido possíveis os apojos às empresas e IPSS, ---------------- Relativamente à intervenção do membro da assembleia Cristina Guerra nomeadamente em relação à questão do Relatório do PAM, o Sr. Presidente da Câmara informou que, de acordo com a Lei, só é submetido a aprovação no quarto trimestre; quanto aos restantes requerimentos, oportunamente, o Sr. Presidente da Assembleia dará resposta. Quanto ao trinta de junho, referiu que o parecer do ROC só é emitido após deliberação do Órgão Executivo. ------------ O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou a alínea g) à votação tendo sido a mesma aprovada por maioria, com cinco votos contra do PSD, um voto contra do CDS com declaração de voto de vencido que se considera aqui como transcrita e, por isso, se apensa à ata e dois votos contra dos Presidentes de Junta da Matança e da Muxagata, --------------Passou-se ao Ponto Três da Ordem de Trabalhos: "Outros Assuntos de Interesse Para o Concelho". ------ Iniciou as intervenções deste ponto o membro da assembleia Álvaro dos Santos começando por referir que a Junta de Freguesia de Figueiró da Granja foi das únicas a aceitar a Delegação de Competências, defendendo que as Juntas deveriam receber as verbas diretamente do Poder Central sem passar pela Câmara Municipal, à semelhança do que acontece com as verbas do FEF, Referiu, ainda, que não concorda com o cálculo da população na atribuição de verbas, na medida em que, ainda que haja uma redução na população, a limpeza terá de ser feita de igual modo. Relativamente à substituição das luminárias referiu que esse processo não deveria ter sido iniciado sem antes terem consultado os Presidentes de Junta, visto que procederam a essa substituição em locais por onde não passava ninguém e onde havia luminárias desligadas, tendo já reclamado junto da EDP. Para além disso, informou que na avenida de trás do cemitério em direção à capela, retiraram todos os LED's que tinham colocado, ficando a mesma sem qualquer tipo de iluminação.



A concluir referiu que concorda com o membro da assembleia Manuel Gonçalves quando este
refere que deveriam ser todos amigos, porém, na prática, isso não acontece, uma vez que já passou por
ele várias vezes e nem a saudação lhe fez
O membro da assembleia Fernando Melo solicitou equidade na correção das intervenções na
medida em que o Sr. Presidente da Câmara tinha acabado de se dirigir a um membro em termos pessoais.
Prosseguiu referindo que estão ali a debater a situação do Município, não interessando a formação
académica de cada um, mas sim o trabalho desempenhado enquanto membros da Assembleia Municipal,
solicitando ao Sr. Presidente da Câmara que não voltasse a referir-se a essa questão visto que empobrece
a Assembleia
Relativamente à questão dos acordos a celebrar com as Juntas de Freguesia referiu que
efetivamente houve um documento que seguiu redigido de uma forma para a Câmara e de outra para a
Assembleia, contudo, houve Presidentes de Junta que não foram ouvidos
De referir, ainda, que o facto de dizerem que a Bancada do PSD não contribuiu para este mandato
não corresponde à verdade, na medida em que foram apresentadas várias propostas à Câmara Municipal,
inclusive pela Sra. Vereadora Joaquina Domingues, tendo sido algumas concretizadas, outras não
Relativamente à questão da dívida referiu que os Vereadores que à data ocuparam o cargo estão
ali presentes, uns na Vereação outros como membros da Assembleia Municipal e, nessa medida, seria
importante apresentar os meios de prova em como os empréstimos solicitados durante o mandato do PSD
foram votados por unanimidade. De dizer, também, que em conjunto com a Comissão Política do PSD
analisou o Programa do PS para o último mandato, constatando que dos nove eixos apresentados, apenas
dois estão mais ou menos completos
Em relação à intervenção do membro da assembleia Manuel Gonçalves referiu que ali dentro todos
têm um papel a cumprir, independentemente das amizades, levantando uma questão que, a seu ver,
deveria ter sido já levantada, ou seja, numa intervenção numa Assembleia anterior referiu ter algum receio
das palavras que ali proferia, porque poderiam ser mal interpretadas e dar origem a um processo judicial
e, na verdade, isso aconteceu; Na passada sexta feira foi apresentada uma queixa contra a Sra. Vereadora
Maria Joaquina Domingues por difamação, decorrente de uma Reunião de Câmara e de uma ata que foi
votada contra porque o seu conteúdo tinha sido alterado; contudo, fez-se justiça uma vez que a Sra.
Vereadora foi declarada inocente, esperando que as pessoas responsáveis por esse ato, não tivessem
como intenção que ela não se candidatasse à Câmara Municipal de Fornos de Algodres
Usou da palavra o membro da assembleia Nélio Sequeira parabenizando o executivo pelo
excelente trabalho na Praia Fluvial da Ponte de Juncais, nomeadamente pela colocação dos passadiços
que contribuíram para melhorar s condições de quem o frequenta. Parabenizou, também, os Presidentes
de Junta pelo trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos nas respetivas freguesias. A concluir
questionou o executivo qual o ponto de situação da requalificação do Mercado Municipal



----- Interveio o membro da assembleia Cristina Guerra esclarecendo que ter resultado líquido positivo não é sinal de boa gestão, acrescentando que só as provisões reconhecidas no Relatório para dívidas futuras são de mais de dois milhões, e isto constituiu criação de dívida. Prosseguiu, referindo que dos requerimentos que irá entregar e que ficarão apensos à ata, há alguns pontos que considera passíveis de reflexão, nomeadamente o facto de subsidiarem os transportes escolares de estudantes de outros Municípios, solicitando que tivessem em consideração todos aqueles que, a partir do décimo ano, se deslocam para outras escolas, uma vez que não encontram aqui a formação que pretendem e que muitas vezes têm de lá ficar a residir porque os transportes públicos não são compatíveis. Teve conhecimento que a Câmara Municipal subsidia a comparticipação dos medicamentos a pessoas carenciadas que freguentam o Centro de Saúde; contudo, o Centro de Saúde é frequentado igualmente por pessoas que não são do concelho e, nessa medida, não concorda com a comparticipação da medicação a estas pessoas, visto que grande parte da receita do Município advém do pagamento dos impostos por parte dos munícipes. ------------ Seguiu-se o membro da assembleia José Elvas informando que, em breve, irá ser inaugurado o alargamento do Lar da Matança que irá acolher mais dez utentes e que irá contribuir para beneficiar os idosos do concelho. ------------ De seguida abordou a questão da localização do Canil Municipal referindo que não compreende a oposição do membro da assembleia José Aurélio uma vez que esse local foi idealizado pelo anterior executivo do PSD. Quanto aos empréstimos referiu que tem em sua posse uma cópia de ata referente a um pedido de empréstimo a médio e longo prazo, que diz o seguinte: "Arranjos exteriores de trabalhos complementares imprevistos do Solar de Vila Ruiva, Pousada do Inatel e trabalhos a mais da Avenida do Cemitério, idealizada pelo membro da assembleia José Aurélio. Analisado o assunto, a Câmara concordou com o Sr. Presidente e aprovou por maioria com um voto contra do Sr. Vereador António José Elvas da Rocha." Face ao exposto, solicitou que verificassem as atas anteriores e só então ajuizassem. Referiu, ainda, que logo que este Executivo tomou posse teve de proceder a grandes intervenções na Avenida do Cemitério, visto que foi mal idealizada e mal concretizada, e custou ao Município dezenas de milhares de ------ A concluir solicitou à Câmara Municipal sensibilização para a criação de uma nova praia fluvial na Ribeira da Matança, acreditando que a freguesia terá todas as condições para o efeito e sairá valorizada; além disso, a localização é privilegiada visto abranger três concelhos e as freguesias limítrofes poderão beneficiar dessa praia fluvial. Para o efeito seria necessário construir alguns açudes, até para preservar a água que é necessária para os incêndios na época de verão. ---------- Interveio o membro da assembleia Rui Furtado esclarecendo que relativamente ao comunicado da JSD, foi uma iniciativa autónoma, alheia ao PSD; todavia, é da opinião que é interessante do ponto de vista informativo, aproveitando para sugerir uma proposta da redução da taxa de IRS ao FAM, à semelhança do que aconteceu com as restantes taxas. ------



Quanto à questão dos Jardins da Vila referiu que apesar de achar relevante melhorar a imagem da
vila, acha mais importante manter limpos e saudáveis os espaços já existentes e os investimentos feitos no
passado, nomeadamente o Jardim ao lado da GNR que carece de intervenção há anos
Relativamente à Praia Fluvial parabenizou o Município, congratulando-se porque partilhou algumas
ideias para o local com o Sr. Vereador Bruno Costa no passado e, este ano, foram implementadas,
ressalvando que grande parte do investimento já havia sido feito há anos
Seguidamente questionou o Executivo acerca do desafio que colocou na última Assembleia sobre
o levantamento dos lotes devolutos da Zona Industrial de Juncais, na medida em que é da opinião que será
mais económico aproveitar a Zona Industrial que têm do que andarem com processos judiciais por causa
de uma Zona Industrial que não tem praticamente nada
De referir, que se não fosse o voto contra a carência há oito anos, do Plano de Financiamento, a
Câmara Municipal presentemente teria um Plano muito mais pesado a nível financeiro. Assim, a intenção
do PSD foi que o Município tivesse um encargo financeiro anual mais reduzido que permitisse canalizar
essas verbas para outras atividades
Prosseguiu, referindo que se honra da sua carreira profissional e pessoal, e nunca se arrependerá
do apoio e resgate financeiro que fez aos seus pais, desafiando o Sr. Presidente da Câmara a terminar a
afirmação que ia proferir há pouco, na medida em que, quem o conhece, sabe o que ele é profissionalmente,
pessoalmente e até como associativo e político
Relativamente aos apoios agrícolas referiu que, provavelmente, será o empresário agrícola que
mais investiu no concelho, já que o seu investimento ronda os oitocentos mil euros e produz anualmente
mais de um milhão e quinhentos mil euros em carne, acrescentando que o Município sempre atendeu aos
seus pedidos; contudo, durante os últimos oito anos nunca foi contactado no sentido de saberem o que ele
precisava, nomeadamente em questões de acessos, até porque a sua atividade proporciona um corte de
limpeza florestal na ordem dos onze hectares
Seguiu-se o membro da assembleia José Aurélio começando por dizer ao membro José Elvas que
poderá ter havido um lapso, visto ter sido a informação que lhe deram, contudo, vai averiguar o assunto.
Relativamente à Avenida do Cemitério esclareceu que apenas contribuiu para a elaboração do
projeto e cortou a resistência do PS, que à data defendia que a Estrada Nacional 16 era muito importante;
acrescentou que estamos a falar da ligação Fornos-Parque Industrial e Fornos-IP5 e que a Estrada
Nacional 16 era muito perigosa sobretudo quando chovia, na medida em que havia acidentes
frequentemente. Prosseguiu, referindo que compraram os terrenos, procederam à limpeza da avenida com
uma máquina dos Serviços Florestais e, entretanto, houve eleições e ele saiu da vereação da Câmara
Municipal, tendo o Executivo seguinte reduzido a avenida suprimindo os estacionamentos de ambos os
lados e inclinando-a mais, ficando a mesma completamente descaracterizada em relação ao projeto inicial.
Quanto à questão da água para as Forcadas referiu que o PSD fez esse procedimento para todo o
concelho, uma vez que apenas Fornos e Figueiró da Granja tinham água canalizada; em relação às grandes



infraestruturas estão as mesmas herdadas do PSD porque este Executivo não acrescentou nada e as estradas estão muito mais degradadas. Relativamente às fossas sépticas referiu que não é um grande investimento como o apelidam, mas sim uma obrigação anual da Câmara Municipal. Prosseguiu, referindo que a obra realizada no Ramirão é efetivamente uma grande obra, visto que o saneamento da aldeia não estava preparado para o fluxo oriundo do Lar, mas que urge intervir de igual modo no Casal do Monte, uma vez que, há anos, a água jorra para uma linha de água que contamina a ribeira. Acrescentou que as fossas sépticas estão completamente ultrapassadas e deveriam começar a pensar noutro tipo de Estação de Tratamento, uma vez que as exigências são outras. ----------------- Relativamente à questão do FAM afirmou que a redução do IMI é um princípio, mas ninguém falou dos dez compromissos que assumiram com o FAM, todos no sentido do agravamento das taxas e impostos. acrescentando que a maioria dos membros da assembleia não lê os documentos e quem intervém acerca de medidas em prol do concelho é maltratado. ----------- Em relação à escola de Figueiró da Granja esclareceu que desde o primeiro dia criticou vários aspetos, nomeadamente a forma como a escola sobreviveu com inscrições de alunos que depois não a frequentavam, o facto de irem buscar alunos a Queiriz com uma carrinha da Associação, quando dez minutos antes passa um transporte público e, também, o facto de irem buscar um ou dois alunos de táxi. Em suma, referiu que a Escola de Figueiró funciona de forma fictícia com um custo acrescido para o Município. ------------ A concluir referiu que durante estes quatro anos apenas viu um esbanjar de dinheiro. -------------- Interveio o membro da assembleia Luís Ginja referindo que tem muito orgulho em ter votado favoravelmente os empréstimos enquanto vereador, porque essa é a diferença de uma oposição credível que entende o que é estar de acordo com o planeamento autárquico com a postura que agora a liderança tem, acrescentando que votar empréstimos ou gastá-los, são coisas completamente distintas e imputar a quem não tinha responsabilidades executivas o gasto dessa verba não é correto. ----------- Em resposta à afirmação proferida pelo membro da assembleia José Aurélio ao dizer que o Executivo nada fez ou não fez nadinha, o membro Luís Ginja enumerou várias iniciativas implementadas pelo Município. De referir, ainda, que Fornos de Algodres está em primeiro lugar e muitos deles não estarão ali no mandato seguinte, desejando que os próximos tenham um discurso proativo na defesa do concelho e que as Assembleias decorram com normalidade, ou seja, que não sejam sempre postas em causa as decisões do Órgão Executivo e Deliberativo. Terminou desejando que o ato eleitoral decorra com seriedade e não haja nenhum tipo de confrontos pessoais porque essas atitudes apenas nos denigrem e o povo é soberano e decidirá quem entende quem deverá conduzir o concelho. ------------ Interveio o membro da assembleia Manuel Goncalves enderecando um pedido de desculpas aos Presidentes de Junta por não os ter mencionado no Voto de Louvor, acrescentando que o referido Voto ainda irá ser elaborado e, certamente, irá ter a menção a todos os que combateram esta pandemia. ------



De dizer, ainda, ao Executivo que mantenha a sobriedade e a calma nos gastos, porque o dinheiro
é pouco, mas os resultados vão aparecendo e o povo, no dia vinte e seis de setembro vai resolver o que
entender
Seguidamente e, falando diretamente para o membro da assembleia Álvaro dos Santos, referiu que
seria incapaz de passar por alguém e não cumprimentar porque tem todo o respeito pelas pessoas; contudo
se isso aconteceu, pede desculpa.
Prosseguiu referindo que no exercício da sua atividade passou por Vinhais e recordou que o
membro da assembleia José Aurélio mencionou, por diversas vezes, nas sessões anteriores da Assembleia
Municipal, a plantação de castanheiros e, nessa medida, aproveitou para propor ao Sr. Presidente da
Câmara que, em colaboração com as Juntas de Freguesia da zona, estudasse a possibilidade de atrair
investidores para essa atividade
Relativamente ao Mercado Municipal questionou o Sr. Presidente da Câmara para quando se prevê
o início das obras e se foram acertados todos os procedimentos junto dos feirantes
De seguida abordou uma questão pela qual se tem debatido em Assembleia anteriores, ou seja, a
criação de um passeio pedonal desde o Lagar à Capela da Nossa Senhora da Graça, que para além de
ficar bonito, serviria para aqueles que por ali fazem as suas caminhadas
Relativamente à Escola de Figueiró da Granja, referiu que concordou com a decisão do Dr. Miranda
em reconstruir todas as escolas do concelho, porque à data ainda havia alunos, e, apesar de haver um
decréscimo dos mesmos, as escolas estão todas a ser utilizadas; se acaso um dia a escola de Figueiró da
Granja não tiver alunos, poderá servir para outra valência, nomeadamente para o Pré-Escolar
No que concerne ao Canil Municipal referiu que a Câmara Municipal teve o mérito de recuperar um
espaço que serve para dar um tratamento condigno aos animais e, ao que sabe, ainda não houve por parte
dos munícipes, qualquer tipo de queixa em relação ao local
A terminar manifestou o desejo de que a campanha eleitoral seja o mais elevada possível e
alicerçada na verdade
Relativamente à intervenção do membro da assembleia Álvaro dos Santos, o Sr. Presidente da
Câmara referiu que, provavelmente, para o ano não haverá Acordos de Execução, mas sim Delegação de
Competências; os valores saem do orçamento da Câmara e são atribuídos às Juntas de Freguesia que
ficam com uma maior responsabilidade, não havendo necessidade de negociação com a Câmara Municipal.
Em relação à questão das luminárias de Figueiró da Granja referiu que desconhecia essa situação, mas
que irá contactar novamente o Sr. Engenheiro Prata Pina a dar-lhe conta do ocorrido, visto não saberem
se se trata de uma responsabilidade da EDP ou da empresa subcontratada
Relativamente à questão dos empréstimos referiu que este Executivo conseguiu uma diminuição
da dívida já existente e não irá contrair mais dívida.



Relativamente à intervenção do membro da assembleia Nélio Sequeira o Sr. Presidente da Câmara
referiu que, efetivamente, a Praia Fluvial da Ponte de Juncais no ano passado teve um sucesso enorme,
que pensam se estenderá a este ano de igual modo
Quanto ao Mercado Municipal informou que, presumivelmente, na próxima segunda-feira será
realizada a última feira nas atuais condições, havendo seguidamente uma reunião com todos os feirantes
no sentido de se arranjar uma solução de forma a mitigar possíveis constrangimentos, estando o processo
a ser acompanhado pelo Fiscal Municipal, Nelson Almeida
No que diz respeito às questões levantadas pelo membro Cristina Guerra, esclareceu que as
provisões foram assumidas como um custo no Relatório de Contas. Quanto à comparticipação dos
medicamentos esclareceu que só a ela tem direito quem residir no concelho de Fornos de Algodres;
relativamente à gestão do Centro de Saúde face aos utentes de outros concelhos, é da inteira
responsabilidade do Centro de Saúde e da ULS
No que concerne à Escola de Fornos o trabalho do anterior Órgão Executivo foi no sentido de
salvaguardar a escola, admitindo alunos de outros concelhos para evitar o encerramento de turmas e a
consequente ida dos alunos de Fornos para outras escolas. Prosseguiu, dizendo que, em colaboração com
o Município de Trancoso, têm transportado alunos que frequentam a Escola Profissional de Trancoso, até
ao limite de Aldeia Nova, local onde sobem os alunos que vão para Trancoso
Quanto ao "Bom Sabor da Serra", destacou o papel fundamental da plataforma em tempos de
pandemia no escoamento do Queijo da Serra, contribuindo, assim, para o desenvolvimento económico e
financeiro do concelho, acrescentando que a mesma poderá de igual modo ser utilizada no âmbito da
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, uma vez que chegaram à conclusão que funciona
bem, salientando que a sua gestão é da responsabilidade do Município
Relativamente à intervenção do membro Rui Furtado o Sr. Presidente da Câmara referiu que não
é ele que o desafia a acrescentar seja o que for ao que disse anteriormente. Quanto à questão do IRS
esclareceu que a Lei do FAM não permite que haja negociação da taxa de IRS; contudo, o Município de
Fornos de Algodres submeteu uma proposta de alteração a essa Lei, no sentido de renegociarem, também,
a taxa de IRS
Em relação à questão dos lotes devolutos, ao que sabe, um deles foi vendido recentemente, mas
desconhece a intenção do empresário, e em relação aos restantes já falou com alguns dos proprietários,
ficando por decidir se avançam para a expropriação ou para a negociação
Quanto à moratória do FAM referiu que toda a gente teve conhecimento da forma como essa
questão foi votada e conduzida pelo anterior Presidente da Assembleia Municipal
Relativamente à intervenção do membro da assembleia José Aurélio referiu que é a posição dele
enquanto membro da oposição, mas deixou explicito que é contra a remodelação da Escola de Figueiró da
Granja e contra a admissão de funcionários para a Câmara Municipal



----- Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a aprovação em minuta das deliberações tomadas, que depois de lida e aprovada por maioria, com um voto contra do CDS, com a apresentação de declaração de voto de vencido que se apensa à ata, e seis abstenções, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia. ---------- Não havendo intervenções por parte do público, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei.

O Presidente Raquel C. Soque: ea Batilita

O Primeiro Secretário Rancisco Mignel Comis Racio